



## Declaração Política

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

O Partido Popular Monárquico comemora este ano 40 anos de existência. Temos a idade de Abril. Os ideais de Abril continuam, em grande parte, por cumprir. O novo regime democrático não conseguiu tornar a sociedade portuguesa numa sociedade verdadeiramente desenvolvida e tendencialmente igualitária. Pelo contrário, a miséria instalou-se de novo em vastos setores da sociedade portuguesa e a desigualdade social aprofunda-se cada vez mais. Somos o país da Europa Ocidental em que existe um maior fosso entre os ricos e os pobres.

Nos dias de hoje não existe uma verdadeira igualdade de oportunidades no acesso à educação e à saúde. Existem milhões de portugueses para quem a vida se tornou numa mera rotina de sobrevivência. Vive-se um dia de cada vez. O futuro resume-se ao dia seguinte e à refeição seguinte. Vive-se sem expectativas e com resignação. Milhares de crianças nascem e vivem em Portugal com um destino predeterminado: um destino de pobreza e de miséria para si e para os seus filhos.

É por isso, meus senhores, que alguns setores políticos da sociedade portuguesa revelam tão pouco entusiasmo em celebrar os 40 anos da Revolução de Abril. Sabem que é uma Revolução cujos ideais foram renegados e esquecidos.

O PPM é um Partido com memória. A nossa memória histórica abarca toda a nossa existência enquanto nação. Não renegamos o passado e não abdicamos do futuro. O nosso Programa Político não se alterou nos princípios fundadores de há quarenta anos.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Continuamos a defender um Portugal independente. Continuamos a defender um país e uma economia alicerçada na capacidade de produção nacional na agricultura, nas pescas, na indústria e na modernização dos serviços.

Continuamos a defender uma justa distribuição da riqueza e a construção de uma sociedade que gere iguais oportunidades para todos. Continuamos a defender o nosso património cultural e ambiental. Continuamos a ter uma visão descentralizada do Estado. A defender os municípios enquanto entidades fundadoras da nossa nacionalidade.

Defendemos uma organização e uma autonomia administrativa real para as regiões naturais de Portugal e um amplo autogoverno para os Açores e para a Madeira no âmbito da unidade da Nação Portuguesa. Continuamos a defender a Monarquia Constitucional à imagem do que se passa nos países mais prósperos e mais progressistas da Europa Ocidental: a Holanda, a Noruega, a Suécia ou a Dinamarca, por exemplo.

Meus senhores! Tenho a honra de presidir a um Partido histórico da sociedade portuguesa. Um Partido que integrou vários governos nacionais, conquistou Câmaras Municipais e esteve presente, por diversas vezes, no Parlamento nacional. O meu compromisso é fazer tudo para que o PPM regresse ao seu lugar de sempre e à sua missão histórica: defender a independência nacional e o progresso tendencialmente igualitário da sociedade portuguesa.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

O PPM tem especiais responsabilidades na Região Autónoma dos Açores. Aqui temos a suprema honra de integrar o Glorioso Parlamento dos Açores. A grande responsabilidade de representar o Povo dos Açores.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Os Açores são uma terra fértil. Uma região dona de um mar a perder de vista. Um arquipélago localizado junto das rotas comerciais mais importantes do mundo. Um paraíso habitado por um Povo tremendamente generoso e capaz. Temos tudo para que aqui se possa construir uma das sociedades mais prósperas do mundo. No entanto, somos hoje uma das regiões europeias e mais pobres e mais dependentes.

Não falhou o Povo, falhou o Governo que se perpetua no poder. Os açorianos são incorrigivelmente generosos. Dão tudo e não esperam nada. Deram tudo a este Governo e estão a receber em troca uma governação calamitosa, arrogante e incompetente.

Chega de generosidade eleitoral para um partido e um governo que bate recordes diários em termos de desemprego. Um Governo e um partido incapaz de conter a miséria e o desespero que tomam conta de cada vez mais famílias açorianas.

Sim! Eu percebo aqueles que se encontram em situações de desespero e clamam por uma ajuda que não chega.

Sim! Eu percebo aqueles que desesperam por uma operação que não chega e cuja vida é colocada em suspenso enquanto esperam.

Sim! Eu percebo o desespero das famílias que não têm dinheiro para pagar os estudos dos seus filhos.

Sim! Eu percebo todos aqueles que desesperam com o tremendo avanço das drogas e das dependências na sociedade açoriana, em especial junto de uma juventude sem presente e sem futuro.

Sim! Eu percebo os agricultores e os pescadores que se sentem esquecidos por um governo que não governa. Por um governo invisível, perdido num nevoeiro de incapacidade.

Sim! Eu percebo a indignação dos professores e professoras que este governo agónico quer arrancar de junto dos seus filhos. Um governo insensível



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

à tragédia humana que provoca com cada uma das suas decisões e das suas omissões.

Sim! Eu percebo os alunos açorianos que querem e devem ser os melhores e são relegados para o fundo das tabelas dos resultados escolares nacionais.

Sim! Eu percebo todos aqueles que se levantam todos os dias sem esperança de viver um dia melhor.

E sim, meus senhores, eu penso o que muitos pensam. Que este governo está a precisar de uma moção de censura como de pão para a boca. Que acabou o estado de graça de um governo que todos os dias nos desgraça. Temos o dever de exigir resultados e não desculpas. Temos o dever de dizer ao Presidente do Governo que está na hora de governar e de apresentar resultados.

Meus senhores! Açorianos! Vamos construir uma alternativa política juntos. Não fiquem em casa e ajudem a construir um novo futuro. Lutem por um sistema político com verdadeira alternância política. Não deixem que os mesmos se eternizem no poder 20 ou 30 anos.

Lutem por novos projetos e novas gentes. Lutem por um futuro diferente do presente que a todos nos esmaga.

Açorianos! Nestes novos dias, de novas exigências, a impaciência por resultados é um dever sagrado. Não desistam. Lutem pela alternância política e pela mudança. Lutem pela democracia e pela liberdade. Só existe progresso no âmbito da renovação de ideias e de pessoas. Este é o desafio e o apelo que vos quero deixar.

Disse!

O Deputado

Paulo Estêvão